

TEATRO
ABERTO

TEMPESTADE AINDA

PETER HANDKE

VERSÃO

JOÃO LOURENÇO

VERA SAN PAYO DE LEMOS

DRAMATURGIA

VERA SAN PAYO DE LEMOS

ENCENAÇÃO E CENÁRIO

JOÃO LOURENÇO

DIRECÇÃO MUSICAL

RENATO JÚNIOR

CORO

JOÃO PAULO SANTOS

FIGURINOS

MARISA FERNANDES

DESENHO DE LUZ

JOÃO LOURENÇO | PAULO SANTOS

COM

CAROLINA PICOITO PINTO

CRISTA ALFAIATE

JOÃO PEDRO VAZ

LUÍS BARROS

MANUEL SÁ PESSOA

MIA HENRIQUES

SÉRGIO PRAIA

SUSANA ARRAIS

MÚSICOS

CARLOTA FERREIRA

ERNESTO RODRIGUES



Uma viagem no tempo, um sonho acordado: no papel de Eu, o escritor, Peter Handke regressa às suas raízes, na região da Caríntia, na Áustria profunda, para narrar a história dos seus antepassados eslovenos no tempo da Segunda Guerra Mundial. Na paisagem de montanhas, florestas e vales da sua terra natal, os familiares do seu lado materno – o avô, a avó, a mãe, a irmã e os três irmãos da mãe – vêm ao seu encontro e contam-lhe a opressão que sofreram sob o domínio nazi, a proibição de falarem a sua língua, a obrigação de partirem para a guerra com o uniforme alemão, a resistência dos *partisans* nas montanhas.

Misturando recordações, factos e ficção, Peter Handke presta homenagem aos seus antepassados e ilumina acontecimentos obscurecidos ou esquecidos pelos livros de História. O título, que cita a didascália *Storm still*, de *Rei Lear*, de Shakespeare, condensa a sua visão da História: o passado continua no presente, há tempestade ainda, as vozes dos antepassados não se calaram, continuam nele, no escritor, e em quem vem ao teatro para as escutar.



© Donata Wenders

PETER HANDKE

Nasceu a 6 de Dezembro de 1942 em Griffen (Áustria). Em 1961, ingressou no curso de Direito, na Universidade de Graz. Em 1966, publicou *Os vespões*, o seu primeiro romance. Nesse mesmo ano, estreou *Insulto ao público*, a sua primeira peça de teatro, que viria a ser apresentada em 1972 em Portugal pelo Grupo 4.

Desde então publicou mais de oitenta obras em prosa, narrativas, ensaios, diários, poemas. Em português, encontram-se, entre outras: *A angústia do guarda-redes antes do penalty* (1970), *Um adeus mais-que-perfeito* (1972), *O chinês da dor* (1983), *Poema à duração* (1986), *A noite do Morava* (2008), *A ladra de fruta* (2017), *A segunda espada* (2020).

Depois de *Insulto ao público*, continuou a escrever para o teatro. *Tempestade ainda* teve a sua estreia absoluta em 2011. Em Portugal, foram publicadas e representadas, entre outras peças: *Gaspar* (1968), *O jogo das perguntas* (1990), *A hora em que não sabíamos nada uns dos outros* (1992), *Os belos dias de Aranjuez* (2012).

Traduziu obras em prosa e de teatro de autores como Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Shakespeare, Jean Genet, René Char, Florjan Lipus.

Colaborou com Wim Wenders no guião dos filmes *Movimento em falso* (1974) e *As asas do desejo* (1987). Realizou para o cinema *A mulher canhota* (1977) e *La maladie de la mort* (1985).

A sua obra foi distinguida com muitos prémios, entre os quais se destaca o Prémio Nobel da Literatura 2019.

Vive há mais de trinta anos em Chaville, nos arredores de Paris.

Há vinte anos que sonho com o assunto desta peça. O ponto de partida é um facto comprovado: eu, com a minha mãe, num banco, no meio de uma planície, rodeada das montanhas da Caríntia. E, de repente, disse para mim próprio: é aí que começa o drama. Inicia-se com uma grande calma, como uma reconciliação entre mim e a minha mãe, unidos e, nesse momento, em harmonia com a paisagem. Pareceu-me impensável que a narração que se iria desenvolver a partir daí fosse outra coisa que não uma peça de teatro. O teatro é para mim como uma direcção, como um espaço onde se pode sonhar em pleno dia.

Excerto de uma entrevista de Peter Handke a *L'avant-scène théâtre*, nr. 1380 – 15 mars 2015.
Programa do espectáculo TEMPESTADE AINDA, Teatro Aberto, 2023.

EM CENA NA SALA AZUL . QUARTA / QUINTA 19:00 . SEXTA / SÁBADO 21:30 . DOMINGO 16:00

TEATRO ABERTO PRAÇA DE ESPANHA, LISBOA | T. 213 880 089 | bilheteira@teatroaberto.com | teatroaberto.com | @teatroaberto